

SIGNIFICADO DO SAL NAS FRONTEIRAS DE EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO

Peter Szatmari¹

¹ PETROBRAS

RESUMO: Em 1859, quando Coronel Drake perfurou na Pensilvânia o primeiro poço americano de petróleo, ainda o mundo inteiro, fora de Baku, era uma nova fronteira. Em Baku, como em áreas vizinhas do Oriente Médio, se produzia pequenas quantidades de petróleo por milhares de anos, mencionado em histórias da Bíblia sobre a Arca de Noé e o Torre de Babel, e usado para o culto pelos parsí, os “adoradores de fogo”. Agora, 151 anos depois do poço de Drake, as fronteiras expandem-se com velocidade crescente. Um fato ainda desconhecido quando Coronel Drake perfurou seu poço, mas o que desde então está se tornando cada vez mais evidente, é a importância do sal na exploração do petróleo. A palavra pré-sal, que em pouco tempo se tornou, de termo desconhecido, parte do língua popular brasileira, mostra sua importância. O sal delinea quase todas as importantes regiões petrolíferas do mundo inteiro. Coronel Drake furou seu poço onde o termo “Formação Salina” ia ser introduzido por Dana apenas 4 anos depois, para denominar as rochas que se depositaram junto com o sal siluriano nas bacias Apalachiana e Michigan. Na alvorada do século 20, em 1901, abriu-se a era da moderna indústria de petróleo, com a descoberta do óleo abundante em Spindletop, Texas, pelo ex-capitão croata Lucic (Lucas) da marinha da Monarquia Austro-Húngara. A descoberta de Spindletop foi feita num domo de sal, também na margem de uma grande bacia salífera, desta vez do sal eojurássico Louann do Golfo de México (embora demorasse décadas para verificar que todos os diápiros originaram-se daquela formação). Logo depois, em 1908 na Pérsia, veio a descoberta do petróleo do Golfo Pérsico, em bacia de sal de idade tríplice: precambriana, jurássica e miocênica. Onde estamos agora aqui, um século depois? A exploração do petróleo no Brasil começou numa bacia aparentemente sem sal, no Recôncavo, embora de idade pré-sal na margem da grande bacia salífera eocretácea do Atlântico Sul. Logo passou para formações claramente pré-sal em Carmópolis, Sergipe, e depois, na marcha rumo ao mar, ao pós-sal da Bacia de Campos, que ainda é a principal produtora do petróleo no Brasil.. Uma filosofia nova de exploração foi criada, identificando janelas e estruturas de sal criadas pela tectônica de sal, durante seu fluxo para as pressões menores, semelhante ao fluxo do petróleo em si. Recentemente, indo para profundidades do mar cada vez mais difíceis a perfurar, passou-se ao pré-sal da Bacia de Santos. E agora estamos de novo confrontando a questão, levantada pelo químico Mendeleev, pai do sistema periódico de elementos: é a ocorrência do petróleo ligado a exalações do interior da Terra, sendo o sal o principal obstáculo causando sua acumulação, ou é um produto puramente da alteração térmica da matéria orgânica sedimentar? Foi sintomático de essa nova olhar que a palestra de Zalán e outros, que mostrou por linhas sísmicas a presença do manto exumado na base do rifte cretáceo super-estendido do Atlântico Sul, ganhou o prêmio principal da AAPG ICE no Rio de Janeiro em 2009.

PALAVRAS-CHAVE: CONTROLE; PETROLEO; EVAPORITOS.